



- REQUERIMENTO Número /x ()
 .^a)
- PERGUNTA Número 1653 /x (4^a)
 .^a)

Expeça-se
Publique-se
19/3/2008
O Secretário da Mesa <i>Rosário Rebelo</i>

Assunto: Situação da CAMAC (Santo Tirso)

Destinatário: Ministério da Economia e Inovação

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia da República

A esmagadora maioria dos cerca de trezentos trabalhadores da CAMAC estão com os seus contratos de trabalho suspensos e confrontam-se com o pedido de insolvência formalizado, ainda em 2008, pela administração desta empresa produtora de pneus situada em Santo Tiro, seguramente o Concelho onde a taxa desemprego atinge maiores valores a nível nacional.

Os trabalhadores da CAMAC continuam, porém, a entender e a defender que a empresa é viável e que isso só depende de uma intervenção do Governo e de apoios mínimos, nacionais e/ou comunitários para a respectiva sustentação.

A Companhia Nacional de Borrachas – CAMAC é uma empresa que, não obstante as suas dificuldades, não tem qualquer dívida fiscal ou à Segurança Social, outro tanto acontecendo para com a banca. A CAMAC é uma empresa de capitais nacionais que produz pneus com qualidade e sofisticação, de acordo com os padrões mais recentes e actualizados de qualidade e resistência, com a maior parte da sua produção tradicionalmente dirigida para a exportação.

As dificuldades de aceder a fundos comunitários, (por causa de uma regulamentação que impede a apresentação de candidaturas a quem tem em curso um plano de viabilização contratado com o Estado, mesmo quando este foi sempre cumprido), a obstrução e as dificuldades acrescidas de acesso ao crédito, (por razões idênticas e por causa das dificuldades e condições agravadas com que agora a banca está a conceder crédito às PMES), a desvalorização cambial relativamente ao principal mercado inglês de exportação (o inglês), a escalada dos preços dos combustíveis que ocorreu durante quase todo o ano de 2008, as dificuldades encontradas, no contexto de crise internacional, para operar rapidamente uma diversificação na origem da procura externa da produção da empresa, constituem as causas próximas da situação que hoje a CAMAC está a atravessar, com ruptura de tesouraria e com o não pagamento de salários aos trabalhadores.

Não obstante esta situação grave, a administração da empresa tem repetidamente afirmado estar neste momento em negociação com um investidor estrangeiro – de origem holandesa – que conhece a CAMAC e a qualidade da sua produção e que se tem mostrado interessado em poder estabelecer uma parceria com os



actuais accionistas da CAMAC.

Esta possibilidade, a disponibilidade de apoios do Governo para a promoção das exportações e para apoio transitório à liquidez, a par de outras medidas que o Governo tem vindo a anunciar e a aprovar para grandes grupos económicos do sector automóvel, permitiria sem dúvida criar as condições de base para viabilizar a CAMA e impedir o despedimento definitivo de mais trezentos trabalhadores, ainda por cima de uma faixa etária média já elevada.

Tudo depende da vontade política do Governo que tem, neste caso da CAMAC, uma oportunidade privilegiada para confirmar o que está de facto a fazer para impedir o desemprego e para ajudar a viabilizar empresas nacionais com potencialidades e vocacionadas para a exportação.

Para sensibilizar o Governo, os trabalhadores da CAMAC têm, desde o início de Janeiro, insistido – até há pouco tempo infelizmente sem sucesso – marcar uma entrevista com o Ministro da Economia, com a finalidade de o sensibilizar para a necessidade de apoiar com muita rapidez a CAMAC, já que está marcada para o final deste mês de Março uma audiência em que pode ser decretada a insolvência da empresa. Causa enorme perplexidade que o Ministro da Economia não tenha sequer dado resposta a este pedido que procura encontrara uma saída para a situação preocupante da CAMAC.

Ainda esperamos que as palavras do Governo, (que reiteradamente se diz apostado na adopção de medidas que permitam combater a crise através da defesas do emprego e do apoio a empresas viáveis), não sejam ocas nem se destinem a “cair em saco roto”. Por isso, e ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, solicito ao Governo que, por intermédio do **Ministério da Economia e Inovação**, me responda às seguintes perguntas:

1. Quais as razões da insensibilidade inaceitável do Ministério da Economia para com os problemas e a situação económica que a CAMAC vem atravessando?
2. Porque razão o Ministério não aplica também à CAMAC todas ou algumas das medidas que tem anunciado para outros grupos do sector automóvel?
3. Porque motivos insondáveis o Ministério não desbloqueia apoios transitórios que permitam à CAMAC ter liquidez suficiente para retomar a produção e voltar a produzir para o mercado externo, tal como sempre fez ao longo de mais de quarenta anos de actividade?
4. Que razões incompreensíveis levaram o Ministério da Economia a não responder aos pedidos insistentes e dramáticos dos trabalhadores da CAMAC para serem recebidos pelo Governo a aí exporem as suas preocupações?

Palácio de São Bento, 19 de Março de 2009

O Deputado:

(Honório Novo)